



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE

THE USE BY THE MILITARY POLICE OF PARANÁ OF WHATSAPP GROUPS AS A TOOL IN THE FIGHT AGAINST CRIME

EL USO POR PARTE DE LA POLICÍA MILITAR DE PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP COMO HERRAMIENTA EN LA LUCHA CONTRA LA CRIMINALIDAD

Renato Augusto Dias¹

e524894

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i2.4894>

PUBLICADO: 02/2024

RESUMO

A utilização de grupos de mensagens instantâneas, como *WhatsApp*, pela Polícia Militar do Paraná (PMPR) no combate à criminalidade é uma realidade na maioria dos batalhões, ficando evidenciado, inclusive, a eficácia desses grupos na otimização de estratégias operacionais, pois promovem a comunicação eficiente, o compartilhamento de informações em tempo real e a coordenação entre as forças de segurança, resultando em avanços notáveis na eficácia das operações, muito além de ser apenas um mero divulgador de mensagens com informações administrativas. Porém, há necessidade de regulamentação específica para essa prática, pois, como toda tecnologia do âmbito das redes sociais, enfrenta desafios éticos, incluindo segurança cibernética, privacidade e integração eficiente do *WhatsApp* nas práticas operacionais, tornando imprescindível a adoção de regulamentações e diretrizes operacionais para garantir o uso ético e eficaz desses grupos, abordando aspectos como propósito de tais grupos, limitações de acesso, classificação de informações, confidencialidade, atualizações de geolocalização, padronização de comunicação, entre outras. Desta forma, este artigo busca mostrar a importância da implementação ética do *WhatsApp* e outros aplicativos de mensagens instantâneas pela PMPR como uma estratégia inovadora no combate à criminalidade, destacando seus benefícios na comunicação, compartilhamento de informações e coordenação eficiente, propondo endereçar desafios éticos e respeito aos direitos humanos, contribuindo para a coesão da equipe, a confiança da comunidade e a excelência operacional da PMPR.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia Militar. *WhatsApp*. Combate ao crime.

ABSTRACT

The use of instant messaging groups, such as WhatsApp, by the Military Police of Paraná (PMPR) in the fight against crime is a reality in most battalions, highlighting the effectiveness of these groups in optimizing operational strategies. They foster efficient communication, real-time information sharing, and coordination among security forces, resulting in notable advancements in operational effectiveness—beyond being merely a disseminator of administrative messages. However, there is a need for specific regulations for this practice, as, like any technology in the realm of social networks, it faces ethical challenges, including cybersecurity, privacy, and efficient integration of WhatsApp into operational practices. Therefore, the adoption of regulations and operational guidelines is essential to ensure the ethical and effective use of these groups, addressing aspects such as the purpose of such groups, access limitations, information classification, confidentiality, geolocation updates, communication standardization, among others. This article aims to emphasize the importance of the ethical implementation of WhatsApp and other instant messaging applications by the PMPR as an innovative strategy in combating crime, highlighting their benefits in communication, information sharing, and efficient coordination. It proposes to address ethical challenges and respect for human rights, contributing to team cohesion, community trust, and operational excellence for the PMPR.

KEYWORDS: Military Police. *WhatsApp*. Crime combat.

¹ Polícia Militar do Paraná - PMPR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

RESUMEN

El uso de grupos de mensajes instantáneos, como WhatsApp, por la Policía Militar de Paraná (PMPR) en la lucha contra la criminalidad es una realidad en la mayoría de los batallones, evidenciándose la eficacia de estos grupos en la optimización de estrategias operativas al promover la comunicación eficiente, el intercambio de información en tiempo real y la coordinación entre las fuerzas de seguridad. Esto ha resultado en avances notables en la eficacia de las operaciones, y va más allá de ser simplemente un divulgador de mensajes con información administrativa. Sin embargo, es necesario contar con una regulación específica para esta práctica, ya que, como toda tecnología en el ámbito de las redes sociales, enfrenta desafíos éticos, incluyendo la ciberseguridad, privacidad e integración eficiente de WhatsApp en las prácticas operativas. Es imprescindible adoptar regulaciones y directrices operativas para garantizar el uso ético y eficaz de estos grupos, abordando aspectos como el propósito de dichos grupos, limitaciones de acceso, clasificación de información, confidencialidad, actualizaciones de geolocalización, estandarización de comunicación, entre otros. De esta manera, este artículo busca resaltar la importancia de la implementación ética de WhatsApp y otras aplicaciones de mensajes instantáneos por parte de la PMPR como una estrategia innovadora en la lucha contra la criminalidad, destacando sus beneficios en la comunicación, intercambio de información y coordinación eficiente. También propone abordar desafíos éticos y respetar los derechos humanos, contribuyendo a la cohesión del equipo, la confianza de la comunidad y la excelencia operativa de la PMPR.

PALABRAS CLAVE: *Policía Militar. WhatsApp. Lucha contra el crimen.*

1 INTRODUÇÃO

A criminalidade, de um modo geral, sempre foi um problema das sociedades desde a antiguidade e, na atualidade, causa grandes prejuízos as populações que, cada vez mais consciente de seus direitos, exigem dos órgãos de segurança pública, em especial das polícias militares, providências eficazes para que a ordem pública se mantenha preservada.

Frente às justas cobranças da sociedade, cabem aos órgãos de segurança pública efetivarem ações que visem diminuir ao máximo a sensação de insegurança da população, o que exige investimentos em pessoal, viaturas, armamentos, equipamentos e novas tecnologias para serem utilizadas no combate ao crime. Porém, muitas vezes pelos mais diversos motivos e entraves burocráticos e/ou políticos, não é possível implementar esses investimentos e ações dentro do espaço de tempo demandado pela sociedade, o que acaba por trazer insatisfação da população e dos próprios policiais com as instituições de segurança pública.

No entanto, frente às dificuldades enfrentadas no dia a dia, é comum os agentes de segurança pública utilizarem de sua criatividade e de tecnologias gratuitas disponíveis a todos, para sanar ou minimizar as dificuldades do exercício da função policial. Uma dessas ações, algumas vezes realizadas por iniciativa da base das instituições de segurança, é a utilização de aplicativos de mensagens instantâneas, como *Whatsapp* e Telegram, para facilitar e aprimorar a execução do policiamento operacional, consultas diligenciais, a coordenação de ações e operações, inclusive, com participação de outros órgãos de segurança, como polícias civis, guardas municipais, Polícia Rodoviária Federal, polícias militares de outros estados, nos casos das regiões próximas às divisas de estado, entre outros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

Essas iniciativas, que na maioria das vezes se tratam criação de grupos em aplicativos de mensagens instantâneas, aos quais os agentes públicos recorrem durante as suas jornadas de trabalho, mostram-se muito eficientes, possibilitando a consulta de antecedentes criminais de pessoas de outros estados, a divulgação de dados de criminosos conhecidos por policiais em determinadas regiões, ampla divulgação em tempo real da ocorrência de crimes, coordenação de cercos policiais, entre outras possibilidades de empregos bem sucedidos dessas ferramentas tecnológicas.

A repetição de situações em que a polícia cumpre sua missão a partir de dados que recebe pelo *WhatsApp*, vai, paulatinamente, alterando a percepção do indivíduo no que diz respeito à própria função nas políticas de segurança locais e também consolidando uma relação de confiança com aquele comando específico. O próprio sujeito e sua participação são evidências e efeitos de um novo fluxo na rede, do que ocorre em outras conexões, nas quais atuam atores humanos e não humanos. Sua participação inaugura uma nova circunstância na segurança pública como um todo, sem que tal indivíduo se dê conta propriamente disso (Costa Leite, 2018, p. 111).

Entretanto, apesar de já ter se mostrado como uma ferramenta eficiente de combate à criminalidade, no âmbito da Polícia Militar do Paraná (PMPR), há a falta de uma regulamentação específica para esses usos de grupos em aplicativos de mensagem instantânea que visem uma organização, coordenação e emprego mais eficazes do *WhatsApp* no combate ao crime. Porém, é necessário que não haja um excessivo controle institucional do grupo, o que pode desmotivar aqueles que mais as utilizam e, muitas vezes, foram seus criadores.

Assim, é possível constatar que, com a rápida evolução da tecnologia, as forças de segurança têm buscado meios inovadores para aprimorar suas operações, facilitar o trabalho das equipes operacionais e, conseqüentemente, aumentar a eficiência do combate à criminalidade. Desta forma, este estudo concentra-se na implementação de grupos de mensagens instantâneas pela Polícia Militar do Paraná, destacando seu papel na otimização das estratégias de combate à criminalidade.

2 O PAPEL DOS APLICATIVOS DE MENSAGEM INSTANTÂNEA NA SOCIEDADE

Os aplicativos de mensagem instantânea desempenham um papel fundamental na sociedade contemporânea, redefinindo a forma como as pessoas se comunicam e interagem. Essas plataformas, como *WhatsApp*, *Telegram* e *Signal*, tornaram-se elementos essenciais no tecido social, moldando diversos aspectos da vida cotidiana. Esses aplicativos tecnológicos proporcionam uma comunicação ubíqua, conectando indivíduos em tempo real, independentemente da distância física, o que alterou significativamente a dinâmica das interações, facilitando a comunicação pessoal, profissional e social, contribuindo para a globalização da comunicação, permitindo que pessoas ao redor do mundo se comuniquem sem barreiras linguísticas, transcendendo fronteiras e possibilitando conexões interculturais e colaborações internacionais. Sobre essas tecnologias, Menezes e Silva explanam:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

A necessidade de se comunicar de forma rápida reformulou os meios de comunicação gerando diversas formas de mídia, que cada vez mais evoluem e são substituídas por outras mais eficazes, facilitando a interação entre pessoas onde quer que elas estejam. Essa evolução nos meios de comunicação sem dúvida afeta os ambientes de trabalho e podem prejudicar sua eficiência a depender de como são utilizadas. (Menezes; Silva, 2019, p. 2).

Essas plataformas desempenham um papel crucial nas redes sociais, fortalecendo os vínculos pessoais. Permitem a manutenção de relacionamentos, a organização de eventos e proporcionam uma sensação de proximidade, mesmo em situações de distanciamento físico. Os aplicativos de mensagem instantânea se destacam na facilidade e rapidez de disseminação de informações, conforme explica Costa Leite:

A comunicação mediada por *WhatsApp* traz a possibilidade do envio de conteúdo produzido diretamente a partir do celular; editados por outros aplicativos ou recebidos. É possível enviar também *links* de páginas da *web*, arquivos de música e de texto em outros formatos, tal como pdf, através da opção compartilhamento. Aliás, a plataforma é integrada ao *e-mail*, ao SMS e às demais redes sociais como *Facebook*, *Messenger*, *Pinterest*, *Google Drive*, *Twitter*, *ChatOn*, *Instagram*. (Costa Leite, 2018, p. 35 e 36).

Seja em situações de emergência, notícias importantes ou eventos sociais, essas plataformas desempenham um papel significativo na propagação de conteúdo relevante.

No ambiente profissional, aplicativos de mensagens são utilizados para coordenação eficiente, compartilhamento de informações e tomada de decisões em tempo real. Grupos dedicados a projetos facilitam a colaboração, aumentando a produtividade e flexibilidade no trabalho. Contudo, a comunicação virtual por meio de aplicativos também enfrenta desafios inerentes. A ausência de sinais não verbais pode levar a interpretações equivocadas, demandando maior clareza nas mensagens escritas. Estabelecer práticas que promovam uma comunicação efetiva torna-se crucial para evitar mal-entendidos e conflitos.

A flexibilidade oferecida por aplicativos de mensagens permite a conciliação entre as demandas profissionais e pessoais. No entanto, é essencial estabelecer limites claros para preservar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, garantindo que os colaboradores não se sintam constantemente conectados.

À medida que tecnologias avançadas continuam a se integrar aos aplicativos de mensagens, espera-se um aumento no potencial colaborativo. Ferramentas de realidade virtual, videoconferências aprimoradas e automação podem transformar a forma como as equipes colaboram, promovendo uma eficiência ainda maior no ambiente de trabalho virtual.

Em suma, os aplicativos de mensagem instantânea se estabeleceram como pilares fundamentais na sociedade moderna. Sua influência abrangente permeia aspectos pessoais, profissionais e sociais, indicando que essas plataformas desempenham um papel central na configuração do modo como nos conectamos e nos relacionamos na era digital. Desempenham um papel transformador na sociedade e nos ambientes profissionais, promovendo eficiência, flexibilidade e colaboração. No entanto, para maximizar esses benefícios, é imperativo enfrentar desafios como a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

comunicação virtual, a gestão de limites e a evolução constante das práticas colaborativas no cenário profissional moderno.

3 CONCEITOS DE CRIMINALIDADE E SUAS MANIFESTAÇÕES

A compreensão dos conceitos fundamentais relacionados à criminalidade é essencial para analisar as diversas manifestações desse fenômeno complexo. Para Mocinho (2023, p.4), “a ação delituosa é considerada ponto culminante de um processo mais ou menos longo, um processo social desenvolvido como reação ou resposta a determinados estímulos, operando em diversas direções”.

A criminalidade refere-se ao comportamento desviante que viola as normas estabelecidas por uma sociedade. Pode ser definida como a prática de atividades proibidas por leis vigentes em uma determinada jurisdição. Diferentes abordagens teóricas, como a criminologia clássica, positivista e crítica, oferecem perspectivas distintas sobre as causas e prevenção da criminalidade. A compreensão dessas teorias é crucial para uma análise abrangente (Araújo; Chagas, 2020).

As manifestações da criminalidade são diversificadas e evoluem em resposta às mudanças sociais. Crimes contra a propriedade, crimes contra a pessoa, crimes financeiros e crimes cibernéticos são exemplos de categorias que abrangem uma ampla gama de comportamentos delituosos. A dinâmica das manifestações criminosas pode ser influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e tecnológicos.

Já a criminalidade organizada representa uma forma sofisticada de delinquência que transcende fronteiras e muitas vezes envolve grupos estruturados. O tráfico de drogas, o tráfico de pessoas e o crime organizado transnacional são expressões complexas da criminalidade que desafiam as autoridades e exigem abordagens colaborativas em níveis nacional e internacional.

Diante da evolução constante da sociedade, os conceitos de criminalidade e suas manifestações estão sujeitos a mudanças. Desafios contemporâneos, como crimes cibernéticos e terrorismo, destacam a necessidade de adaptação contínua das abordagens legais e de segurança. Compreender as tendências emergentes é fundamental para antecipar e enfrentar eficazmente os desafios futuros relacionados à criminalidade. Conforme considerações de Brun sobre o tema (2021, p. 35), “O medo passou a ser um sentimento visível, as pessoas se encerram em seus espaços privados, ativam sistemas de segurança, contratam profissionais de vigilância, contratam seguros”.

Como estratégias de prevenção da criminalidade, cabe às instituições de segurança pública, entre elas a PMPR, o desenvolvimento e a implementação de estratégias multidisciplinares, incluindo intervenções sociais, políticas de segurança pública e medidas educativas. A compreensão das causas subjacentes à criminalidade é crucial para desenvolver abordagens eficazes de prevenção, visando não apenas punir, mas também mitigar os fatores que impulsionam o comportamento criminoso.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

Em síntese, o entendimento aprofundado dos conceitos de criminalidade e suas manifestações é crucial para formular políticas eficazes, implementar estratégias de prevenção e promover uma sociedade mais segura e justa.

4 TECNOLOGIAS APLICADAS AO COMBATE À CRIMINALIDADE

Nos últimos tempos, várias tecnologias avançaram consideravelmente, integrando-se de diversas maneiras à vida pessoal dos cidadãos, seja de forma evidente ou não. Portanto, não apenas os indivíduos têm incorporado essas tecnologias em suas esferas privadas, mas também empresas, sociedades, governos, entre outros, as estão utilizando cada vez mais, ampliando suas utilidades diariamente (Albuquerque; Schlichta, 2022).

O avanço tecnológico tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento de ferramentas e estratégias para enfrentar os desafios complexos da criminalidade. Diversas tecnologias aplicadas no combate à criminalidade destacam-se por suas contribuições significativas no seu enfrentamento, pois desempenham um papel essencial na modernização das práticas de segurança pública. A contínua inovação e adaptação dessas ferramentas são cruciais para enfrentar os desafios dinâmicos e garantir sociedades mais seguras.

À medida que a tecnologia continua a evoluir, a integração de inteligência artificial, aprendizado de máquina e análise de *big data* prometem avanços ainda mais significativos no combate à criminalidade, e a colaboração entre setores público e privado é fundamental para aproveitar plenamente o potencial dessas inovações.

A implementação de tecnologias, como sistemas de vigilância avançada, reconhecimento facial e biométrico, análise de dados com inteligência artificial, viaturas equipadas com tecnologias especiais, sistemas de monitoramento eletrônico, sistemas de comunicação integrada, entre outros, muitas vezes, acabam sendo de difícil implementação diante das limitações legais e burocráticas impostas para uso de recursos públicos, o que obriga muitos integrantes das forças de segurança pública utilizarem-se de tecnologias (aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, por exemplo) disponíveis a todos como ferramenta de auxílio no cumprimento das mais diversas tarefas que o serviço operacional lhe impõe.

4.1 *WhatsApp* como ferramenta de auxílio ao serviço operacional da PMPR

O *WhatsApp*, uma plataforma de mensagens instantâneas amplamente utilizada, pode ser uma ferramenta estratégica para fortalecer as ações da PMPR no combate à criminalidade. Sua versatilidade e acessibilidade oferecem vantagens significativas para a comunicação e o compartilhamento de informações entre as equipes de segurança pública. O *WhatsApp* permite comunicação instantânea entre os membros da PMPR e outras instituições de segurança pública, inclusive de outras unidades da federação, facilitando a coordenação eficiente durante ações e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

operações policiais. Grupos dedicados podem ser estabelecidos para diferentes unidades, promovendo uma comunicação direta e imediata.

A capacidade de compartilhar fotos, vídeos e mensagens de voz pelo *WhatsApp* possibilita o envio rápido de informações cruciais. Isso é especialmente valioso em situações de emergência, permitindo que os policiais compartilhem detalhes visuais e atualizações em tempo real, sem falar na capacidade de mobilização rápida e resposta imediata dos agentes, pois a criação de grupos específicos para resposta rápida pode agilizar a mobilização de unidades em casos de ocorrências urgentes. A geolocalização compartilhada no *WhatsApp* também facilita a localização precisa de incidentes, otimizando a resposta das equipes.

Dentre as inúmeras opções de emprego do *WhatsApp* no serviço operacional de segurança pública, seguem algumas possibilidades:

Inteligência colaborativa: A troca de informações e inteligência entre diferentes unidades policiais pode ser aprimorada por meio de grupos de *WhatsApp*, o que possibilita uma abordagem colaborativa para mapear padrões criminais, identificar suspeitos e coordenar estratégias de prevenção.

Notificações e alertas: O *WhatsApp* permite o envio de notificações instantâneas, tornando-se uma ferramenta eficaz para alertar as equipes sobre eventos em andamento ou informações relevantes, o que contribui para a agilidade na resposta policial.

Integração com outras tecnologias: A utilização do *WhatsApp* pode ser potencializada quando integrada a outras tecnologias, como sistemas de análise de dados e inteligência artificial, possibilitando uma visão mais abrangente e detalhada, ampliando a eficácia das operações.

Denota-se, assim, que o *WhatsApp* pode ser uma ferramenta valiosa para as instituições policiais e a PMPR no combate à criminalidade, proporcionando uma comunicação rápida, compartilhamento eficiente de informações e coordenação eficaz. Contudo, é essencial abordar questões éticas e garantir que seu uso seja cuidadosamente regulamentado para maximizar os benefícios enquanto preserva os princípios fundamentais da segurança e privacidade.

4.2 Desafios e considerações éticas da utilização do *WhatsApp* pela PMPR no combate à criminalidade

Apesar dos benefícios, é crucial abordar desafios relacionados à segurança e privacidade. É necessária a implementação de diretrizes claras para o uso ético do *WhatsApp*, garantindo a proteção das informações sensíveis e o respeito aos direitos individuais. A comunicação pública, ao ser realizada de maneira ética e responsável, e ao operar de maneira democrática e participativa, tem o potencial de fomentar e fortalecer a participação ativa dos envolvidos em várias iniciativas conduzidas pelo gestor (Santos, 2018).

A implementação do *WhatsApp* como ferramenta no combate à criminalidade pela PMPR desencadeia uma série de desafios e considerações éticas que requerem atenção cuidadosa. Um aspecto crítico diz respeito à segurança cibernética, uma vez que o compartilhamento de informações



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

sensíveis por meio dessa plataforma pode estar sujeito a vulnerabilidades, sendo necessário investir em medidas de proteção para garantir que os dados não sejam comprometidos, evitando potenciais riscos à integridade das operações policiais. Além disso, é imperativo abordar a questão da privacidade dos policiais militares. O uso extensivo do *WhatsApp* na coleta e compartilhamento de informações pode gerar preocupações sobre a vigilância institucional indiscriminada sobre a tropa. Desta forma, é preciso estabelecer políticas claras que assegurem que apenas dados relevantes para atividades policiais sejam coletados, minimizando assim o risco de violações à privacidade dos agentes.

Outro desafio é a integração eficiente do *WhatsApp* com os procedimentos operacionais existentes da PMPR. A transição para uma plataforma digital como essa exige treinamento adequado para os agentes policiais, garantindo que sua utilização seja eficaz e alinhada com os protocolos estabelecidos, no entanto, a resistência à mudança e a familiaridade com as práticas convencionais podem apresentar obstáculos nesse processo.

A dimensão ética desse cenário também se manifesta nas interações diretas entre a PMPR e outras instituições policiais. É essencial garantir que a utilização do *WhatsApp* pela polícia seja transparente, evitando a percepção de práticas invasivas ou arbitrárias. Mecanismos de prestação de contas e o estabelecimento de canais de *feedback* podem contribuir para promover a confiança da comunidade de segurança pública no uso do *WhatsApp* nas ações da polícia.

Um último ponto a considerar são os limites legais e éticos no monitoramento constante de conversas privadas. A PMPR deve estabelecer parâmetros claros sobre a extensão e a natureza das informações que podem ser acessadas e compartilhadas, respeitando os direitos individuais e evitando práticas que possam ser interpretadas como invasivas. A implementação eficaz dessas plataformas requer investimento em treinamento da tropa. Garantir que os usuários compreendam as funcionalidades, pratiquem a etiqueta digital e estejam cientes dos desafios inerentes à comunicação virtual são passos cruciais para maximizar os benefícios dessas ferramentas.

A utilização do *WhatsApp* pela PMPR no combate à criminalidade oferece benefícios significativos, mas demanda uma abordagem ética e estratégica. Ao enfrentar desafios relacionados à segurança, privacidade, treinamento, equidade e transparência, a PMPR poderá tirar máximo proveito dessa tecnologia, assegurando uma abordagem eficaz, ética e responsável no cumprimento de seu papel na segurança pública.

4.3 Regulamentações para utilização segura e eficaz dos grupos de *WhatsApp* por policiais militares no serviço operacional

É crucial estabelecer diretrizes para regular a utilização de grupos de *WhatsApp* vinculados à PMPR no combate à criminalidade. Em primeiro lugar, tais diretrizes garantem a segurança das informações compartilhadas, evitando vazamentos que possam comprometer operações e colocar em risco a integridade das equipes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

Além disso, a criação de normas claras proporciona uma comunicação mais eficiente e coordenada entre os membros da PMPR, permitindo uma resposta mais rápida e eficaz a situações de emergência. A padronização das práticas também contribui para a uniformidade de procedimentos, evitando mal-entendidos e promovendo a coesão dentro da instituição.

Ao estabelecer diretrizes, é possível promover a responsabilidade no uso desses grupos, prevenindo a disseminação de informações sensíveis para pessoas não autorizadas. Isso assegura a confidencialidade das operações e fortalece a confiança entre os membros da equipe. As diretrizes podem incluir orientações éticas para a interação dentro dos grupos, promovendo um ambiente profissional e respeitoso. Isso é essencial para manter a integridade institucional e fortalecer a confiança da comunidade na atuação da PMPR no combate à criminalidade.

Ou seja, a criação de diretrizes específicas para o uso de grupos de *WhatsApp* pela PMPR torna-se fundamental para garantir a eficiência operacional, a segurança das informações, a coesão da equipe e a confiança da sociedade, contribuindo significativamente para o êxito das ações no combate à criminalidade.

Alguns exemplos de ações a serem regulamentadas na PMPR quanto à utilização de grupos de *WhatsApp* no serviço operacional:

Propósito claro do grupo: é necessário certificar-se que cada grupo tenha um propósito específico, seja para coordenação operacional, troca de informações estratégicas ou divulgação de alertas urgentes.

Limitação de acesso: É muito importante que haja uma restrição cuidadosa quanto a participação nos grupos apenas a membros das instituições policiais, evitando inclusões externas que possam comprometer a segurança das operações e preservando a confidencialidade das estratégias adotadas.

Classificação de informações: o estabelecimento de uma hierarquia de informações também se faz necessária, devendo ser categorizadas como sensíveis ou de uso geral, para orientar a distribuição adequada no grupo.

Confidencialidade estrita e proibição de compartilhamento externo: é necessário garantir que todas as informações compartilhadas nos grupos permaneçam sob sigilo absoluto, acessíveis exclusivamente aos membros autorizados das forças policiais, assegurando a integridade das investigações. Assim, é muito importante a imposição de regras rigorosas contra o compartilhamento de informações fora do grupo, a fim de evitar vazamentos e garantir a segurança das operações.

Atualizações de geolocalização: incentivo a atualização periódica da geolocalização pelos membros para otimizar a coordenação espacial e melhorar a eficácia das ações policiais. Porém, é preciso adotar uma abordagem ética para seu uso, compartilhando-a de forma restrita e criteriosa apenas quando necessário para a coordenação de operações, mantendo o equilíbrio entre eficácia e respeito à privacidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

Padronização de comunicação: fomentar uma comunicação transparente dentro dos grupos, incentivando a troca aberta de ideias, sugestões e informações relevantes, fortalecendo a colaboração entre os membros e promovendo a prestação de contas. Mas é preciso que haja adoção de um estilo de comunicação claro e objetivo, evitando linguagem desnecessária e garantindo que as mensagens sejam compreendidas rapidamente em situações de urgência.

Validação de fontes: estabelecer protocolos para a cuidadosa validação das fontes de informações compartilhadas, assegurando a veracidade e confiabilidade dos dados compartilhados, e fortalecendo a credibilidade das operações policiais.

Instruções dos usuários: implementação programas de treinamento regulares para manter os membros atualizados sobre as melhores práticas de segurança digital e ética no uso do *WhatsApp*. Devem também ser abordados de maneira específica as questões éticas relacionadas ao uso do *WhatsApp*, assegurando que os policiais estejam plenamente conscientes de suas responsabilidades éticas durante as operações.

Respeito aos direitos dos cidadãos e divulgação ética de informações: Instruir os membros a aderirem estritamente aos princípios do respeito aos direitos individuais dos cidadãos, evitando práticas que possam violar a privacidade ou dignidade, promovendo uma abordagem justa e equitativa no combate ao crime. Ao disseminar informações sobre criminosos, priorizar dados objetivos e relevantes, evitando sensacionalismo ou difamação, contribuindo para uma comunicação transparente e focada nos aspectos essenciais das diligências. É necessário reforçar quanto a importância do respeito à privacidade dos cidadãos, evitando o compartilhamento indiscriminado de dados pessoais sem justificativas plausíveis.

Monitoramento interno: Estabelecimentos de mecanismos eficazes de monitoramento ético para avaliar continuamente o cumprimento das regras, identificando e corrigindo prontamente qualquer desvio ético que possa surgir, promovendo uma cultura de responsabilidade. Também se faz necessária revisões periódicas das práticas e políticas adotadas, adaptando-as proativamente às evoluções tecnológicas e mudanças no cenário criminal, garantindo que permaneçam alinhadas com os princípios éticos fundamentais e refletindo as melhores práticas vigentes.

A implementação e aderência a tais diretrizes têm como objetivo estabelecer um ambiente seguro e eficaz para a colaboração por meio do *WhatsApp*. Isso visa otimizar a excelência operacional, fortalecendo não apenas as operações de combate à criminalidade, mas também preservando a integridade institucional e fomentando a confiança da comunidade na atuação ética e responsável da polícia. A padronização das práticas, aliada a protocolos de segurança robustos, assegura a confidencialidade das informações compartilhadas, mitigando potenciais riscos operacionais. Essas medidas contribuem para um ambiente profissional e coeso, refletindo diretamente na efetividade das ações policiais e na consolidação da confiança pública.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

5 MÉTODO

A pesquisa em questão adotou a pesquisa bibliográfica como abordagem principal, explorando fontes de informação existentes para a construção do conhecimento. Essa estratégia se destaca por diversas vantagens, destacando-se a ampla gama de recursos disponíveis em forma de livros, artigos e documentos acadêmicos. A pesquisa bibliográfica permite uma abordagem abrangente e aprofundada sobre o tema, consolidando informações já existentes e proporcionando uma base sólida para a análise.

Sobre a importância da pesquisa bibliográfica na produção de pesquisas científicas, Rodrigues e Neubert explanam:

É impossível a realização de qualquer atividade de pesquisa sem consultar a bibliografia publicada sobre o tema. A revisão de literatura é parte essencial de todo processo de pesquisa que se pretenda científica e é iniciada a partir da identificação de publicações de documentos certificados pelos pares sobre o assunto, também chamado de levantamento bibliográfico (Neubert; Rodrigues, 2023. p. 62).

A possibilidade de acesso a um vasto repertório de conhecimento pré-existente facilita a contextualização do tema de pesquisa, permitindo compreender melhor as nuances e desenvolvimentos ao longo do tempo. Além disso, a metodologia bibliográfica oferece a oportunidade de comparar diferentes perspectivas e teorias, enriquecendo a fundamentação teórica da pesquisa.

Outro ponto relevante é a eficiência temporal, uma vez que não demanda a coleta de dados primários. A pesquisa bibliográfica proporciona ao pesquisador uma visão histórica e evolutiva do tema, permitindo uma análise crítica e uma interpretação mais robusta dos resultados. A riqueza e a diversidade de fontes contribuem para a construção de argumentos sólidos e embasados, fortalecendo a credibilidade da pesquisa.

Em resumo, a escolha pela metodologia bibliográfica nesta pesquisa proporcionou um arcabouço sólido e abrangente, permitindo a análise criteriosa do tema em questão.

6 CONSIDERAÇÕES

Em síntese, embora careça de uma regulamentação específica na esfera da PMPR, a utilização de grupos de *WhatsApp* pela PMPR no combate à criminalidade emerge como uma estratégia inovadora e eficaz, promovendo uma comunicação ágil, compartilhamento de informações em tempo real e coordenação eficiente entre as forças de segurança.

A crescente importância dos aplicativos de mensagens instantâneas na sociedade contemporânea, evidenciada pelos impactos sociais, profissionais e pessoais dessas plataformas, destaca a relevância do *WhatsApp* como uma ferramenta valiosa para as instituições policiais. Sua capacidade de proporcionar inteligência colaborativa, notificações instantâneas e integração com outras tecnologias ressalta seu potencial no fortalecimento das operações policiais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

Contudo, a implementação do *WhatsApp* na PMPR não está isenta de desafios e considerações éticas. Questões relacionadas à segurança cibernética, privacidade dos policiais, integração eficiente e transparência nas interações exigem uma abordagem ética e estratégica para garantir o uso responsável dessa ferramenta.

A regulamentação proposta para a utilização segura e eficaz dos grupos de *WhatsApp* pela PMPR busca endereçar esses desafios, estabelecendo diretrizes claras que visam a segurança das informações, a comunicação eficiente, a responsabilidade no uso da ferramenta e o respeito aos direitos individuais. Ao padronizar práticas e orientar a conduta ética dos membros, essa regulamentação contribui para a coesão da equipe, a confiança da comunidade e a excelência operacional.

Em última análise, a implementação bem-sucedida e ética do *WhatsApp* pela PMPR representa não apenas um avanço nas estratégias de combate à criminalidade, mas também um exemplo de adaptação inovadora diante dos desafios contemporâneos. Ao promover a segurança, eficiência e responsabilidade, a PMPR reforça seu compromisso com a preservação da ordem pública e a promoção de uma sociedade mais segura e justa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Isadora Silva de Holanda; SCHLICHTA, Vitória Benatto. **O uso de câmeras de videomonitoramento atreladas ao reconhecimento facial pela segurança pública de Curitiba-PR.** Curitiba-PR: Universidade Positivo, 2022. Disponível em <https://repositorio.up.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4251/1/TCC%20%20Isadora%20e%20Vito%20%20C%81ria.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

ARAÚJO, F. A.; CHAGAS, C. A. N. Segurança pública, criminalidade, violência e (re)produção do espaço urbano: uma breve discussão sobre sua relação. **Formação** (Online), v. 27, n. 51, p. 85-111, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/download/6426/5770/29268>. Acesso em: 02 dez. 2023.

BRUN, Paola Pilar Lara. **A Representação Da Segurança Cidadã Nos Grupos Comunitários De Whatsapp Da Brigada Militar.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/226275/001130754.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 dez. 2023.

COSTA LEITE, Aline Berriel Veroneze da. **Registro, interação e accountability: o WhatsApp na comunicação da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: [s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/9024>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MENEZES, D. L. C de; SILVA Sullyvan Garcia da. **O uso corporativo do WhatsApp no serviço operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás.** Goiânia-GO: Comando da Academia de polícia Militar de Goiás – CAPM, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2242/1/O%20USO%20CORPORATIV%20O%20DO%20WHATSAAPP%20NA%20POLICIA%20MILITAR%20DO%20ESTADO%20DE%20GOI%20%20C3%81S.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO PELA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ DE GRUPOS DE WHATSAPP
COMO FERRAMENTA NO COMBATE À CRIMINALIDADE
Renato Augusto Dias

MOCINHO, Thaís de Oliveira. **Teoria do Crime e seus Elementos**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.femperi.org.br/assets/files/TEORIA-DOCRIMEESELEMENTOS.pdf>. Acesso em: 15 nov. /2023.

RODRIGUES, R. S; NEUBERT, P. da S. **Introdução à Pesquisa Bibliográfica**. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao_a_pesquisa_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 dez. 2023.

SANTOS, Valdelice da Conceição. **Uso do Whatsapp como uma ferramenta de comunicação interna: um estudo de caso na prefeitura de São Félix-BA**. Cachoeira-BA: [s. n.], 2018. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/20181TCCconcluidos/SANTOS_Uso_Watsapp_ferramenta_comunicacao_interna.pdf. Acesso em: 08 dez. 2023.